

O projeto de pesquisa intitulado “As Técnicas Corporais do Gaúcho e sua Relação com a Performance do Ator/Dançarino” iniciou sua nona etapa em 2011. Com foco na verificação da eficácia do Sistema de Treinamento na adaptação literária para a cena, a orientadora estabeleceu a criação de um trabalho artístico, realizado a partir da adaptação da literatura utilizando as técnicas dos estilos teatrais “História em Quadrinhos” e “Bufão”. O processo de criação foi realizado em conjunto com o Grupo Cerco, composto por alunos e ex-alunos do Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Desenvolvemos um trabalho *pré expressivo* com o grupo, instrumentalizando-o através da aplicação de diferentes técnicas corporais: aquecimento do Sistema de Treinamento, Mimo corpóreo e exercícios básicos de acrobacia. Concomitante a instrumentalização realizada pelos pesquisadores, aprendíamos as técnicas de atuação nos estilos teatrais citados. Com esse trabalho preliminar, passou a existir uma linguagem em comum, essencial para que fosse iniciado o trabalho de adaptação. As improvisações foram feitas inicialmente com contos de Sérgio Faraco e após com o romance Incidente em Antares de Erico Verissimo. Optando por esse último, selecionamos a segunda parte da obra e agrupamos os capítulos em blocos por assuntos para improvisarmos as situações do texto sem definição prévia de personagens. Através dos registros escrito, fílmico e fotográfico do processo, analisamos e confirmamos a eficácia do treinamento a partir do objetivo proposto. Pelo fato de sermos treze atores para apresentar mais de sessenta tipos, entre eles personagens “mortos”, a melhor forma que encontramos para diferenciá-los foi através do jogo corpóreo. Isso fez com que buscássemos nas técnicas aprendidas mais elementos para a composição física das figuras. Consequentemente, em virtude do tempo exíguo para a mudança nas trocas de personagens, as quais seriam feitas em cena, esta escolha contribuiu para expressar a atmosfera absurda e surrealista do romance. Concluímos que o trabalho de preparação física realizado com os atores foi fundamental à transposição da literatura para cena e na definição da linguagem estética do espetáculo. Desenvolvendo a capacidade de imaginação dos atores na composição dos personagens e na criação de imagens espaço/rítmicas, tivemos como resultado diferentes momentos de climas e atmosferas presentes na estória, que integram a dramaturgia do espetáculo.